

Governo fará mutirão em Itapuã

DÉBORA AMORIM

Quadro social desanimador do local motivou o anúncio das medidas

ADRIANA NICACIO

A radiografia da invasão do Itapuã, no Paranoá, está pronta e a chapa não é nada animadora. Mais de 63% das crianças em idade escolar, entre 7 e 14 anos, estão fora da escola e o tratamento de esgoto em 90% das casas é feito por meio de fossas construídas ao lado das residências. Nos outros 10% sequer há fossa.

Diante da ausência de infra-estrutura no lugar – onde moram cerca de 54.600 invasores, em 14 mil casas – o governo anunciou, ontem, um mutirão social com atendimento médico, dentistas, corte de cabelo e emissão de documentos, entre os dias 23 e 25 de maio.

Mas a governadora em exercício, Maria de Lourdes Abadia, alerta que a medida não sinaliza a regularização da área. "O governo mapeou o local para levantar os projetos sociais que poderão atender os moradores que realmente precisam. Não podemos ficar de braços cruzados até que se decida o futuro de Itapuã", afirma a governadora.

Segundo ela, o GDF cuida do social, enquanto o impasse sobre a situação fundiária do Itapuã prevalece. De acordo com a Justiça parte da área pertence à União e o restante à Terracap. Ambas estão em Área de Proteção Ambiental e não podem ser ocupadas.

O secretário do Patrimônio da União, órgão do Ministério do Planejamento, Pedro Celso, não concorda com a ação do GDF. Segundo ele, o melhor seria resolver a questão fundiária, seja a reintegração de posse ao governo ou a regularização da área.

No entanto, concorda que regularização está *subjudice* e a solução definitiva longe de ser tomada. "Em 30 dias vamos procurar o GDF e o Ministério Público Federal para discutirmos a situação do Itapuã", afirma o secretário.

Ele ressalta que a enorme especulação imobiliária na região é o principal problema. Não faltam especuladores, diz, que ocuparam a área para vender os terrenos e lucrar com as terras do Estado.

Com o levantamento sócioeconômico do Itapuã nas mãos, que inclui aerofotometria da área, o secretário de Planejamento do GDF, Ricardo Penna, diz que é necessário a intervenção do estado para evitar que outrem domine a região. "Mais da metade da população reclama segurança. Não podemos fechar os olhos e fazer de conta que eles não existem", diz Penna.

A pesquisa do governo mostra que dos atuais habitantes do Itapuã, 65% moravam de aluguel no Paranoá, 10% eram do Entorno, 10% vieram de áreas rurais e os outros 15% são de várias cidades do Distrito Federal.



Mesmo sem a situação fundiária definida, os invasores do Itapuã negociam lotes em áreas sem nenhuma infra-estrutura

Paraíso para oportunistas

Sobram oportunistas no Itapuã, segundo os próprios moradores. De acordo com o levantamento do governo, cerca de 3,8 mil, dos 54,6 mil invasores, têm casa própria. É fácil encontrar uma placa de *Vende-se* pelas ruas da invasão.

Em frente a uma delas, o **Jornal de Brasília** ligou para o celular 932-7541. Um senhor chamado Luiz informou que o terreno de esquina, onde apenas um barraco de madeira está construído, custa R\$ 35 mil. Ele propôs à reportagem a compra de um caminhão em troca do terreno invadido.

"Você compra o caminhão e divide em quantas vezes quiser. Passa para o meu nome e eu te dou a escritura da terra", garante. Mas a área não está regularizada? "Eu te dou o direito de posse", afirma.

A governadora em exercício, Maria de Lourdes Abadia, alerta

à população para não comprar lote no local, pois ela garante que o governo sabe da situação de cada terreno na área. "Quem mora, quem não mora, os lotes que estão vazios e aqueles que estão murados, mas sem moradores. Sabemos tudo", afirma.

Segundo ela, não foi difícil fazer a pesquisa, porque teve ajuda da própria população. "Sabemos o morador que precisa e aquele que plantou bananeira com cacho para dizer que está há muito tempo no Itapuã. Mas as folhas secaram", comenta a governadora em exercício.

A especulação não pára. De acordo com uma moradora da quadra 2, do Itapuã 1, ela recebe uma cesta básica do dono de um supermercado do Paranoá para ocupar o terreno. "Ele paga a quase todo mundo deste conjunto. Quando a área for regularizada a gente tem que devolver para ele", diz.



DÉBORA AMORIM

"Sabemos o morador que precisa e aquele que plantou bananeira com cacho para dizer que está há muito tempo no Itapuã"

Maria de Lourdes Abadia, governadora em exercício

MEMÓRIA

No início de 2001, cerca de 3,5 mil invasores cercaram e dividiram a área de 750 mil m², às margens da DF 001, entre Sobradinho e Paranoá. Em 27 de julho de 2001, a Gerência de Patrimônio da União entrou com ação de reintegração de posse da área de 250 mil m². Um mês depois, a 2ª Vara Federal concedeu liminar à União garantindo a retirada dos invasores.

Os ocupantes conseguiram a suspensão da liminar na mesma Vara Federal. Segundo eles, a área não era da União.

A União conseguiu com a Terracap documentos provando que era a dona da terra e a 2ª Vara Federal restabeleceu a liminar no dia 14 de setembro de 2001.

No dia 18, os invasores conseguiram, no TRF, derrubar a liminar. O tribunal determinou que seja feito um plano de habitação, mesmo que as famílias saiam do local

67% das crianças, entre 7 e 14 anos, não frequentam a escola

59% das residências são de madeirite, madeira ou plástico.

32% da população economicamente ativa está desempregada

R\$ 483 é a renda familiar. Cada morador vive, em média, com R\$ 123 mensais.